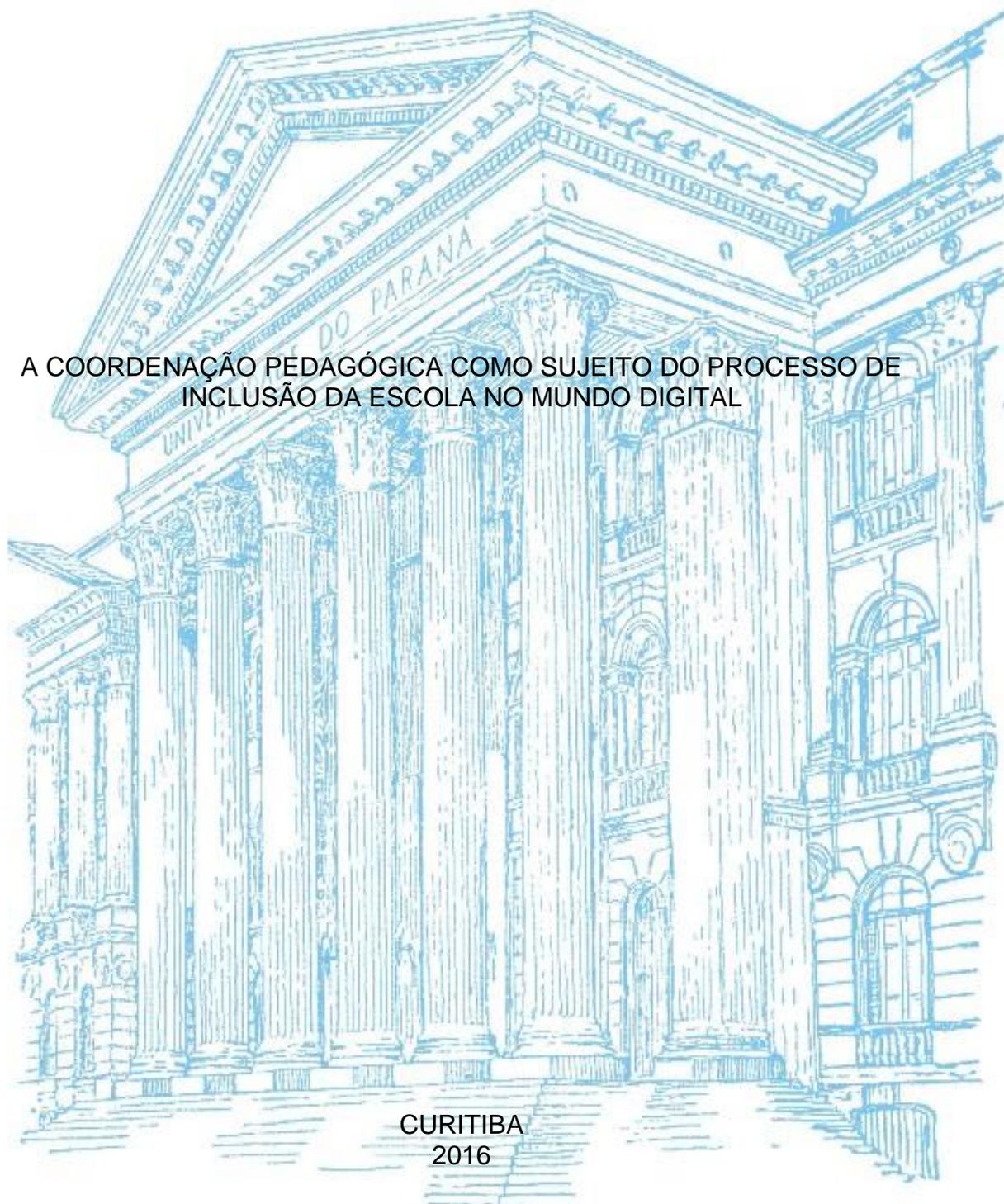


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SORAIA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO VILLA

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO SUJEITO DO PROCESSO DE  
INCLUSÃO DA ESCOLA NO MUNDO DIGITAL



CURITIBA  
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

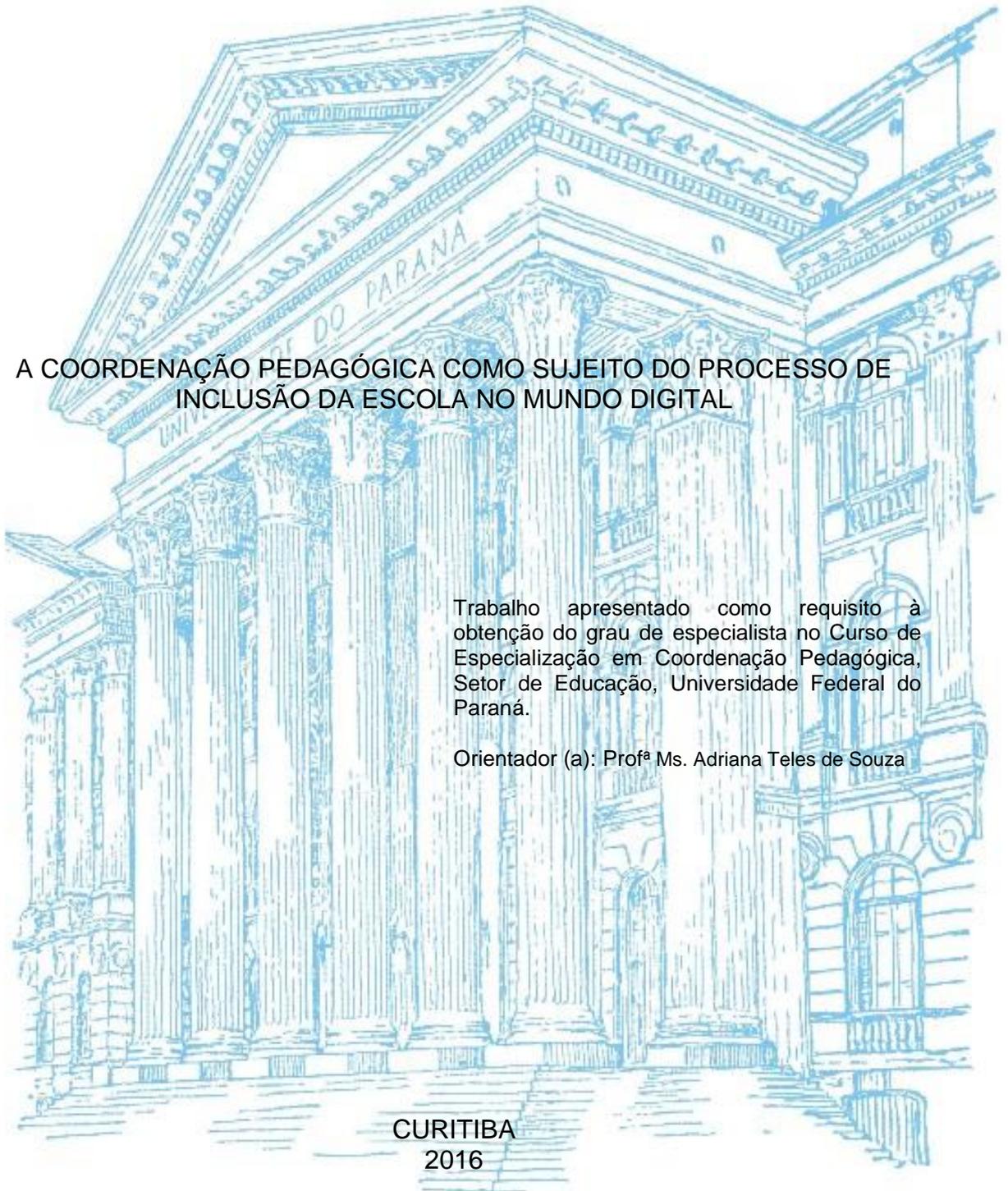
SORAIA MÁRCIA DOS SANTOS CARVALHO VILLA

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO SUJEITO DO PROCESSO DE  
INCLUSÃO DA ESCOLA NO MUNDO DIGITAL

Trabalho apresentado como requisito à  
obtenção do grau de especialista no Curso de  
Especialização em Coordenação Pedagógica,  
Setor de Educação, Universidade Federal do  
Paraná.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Ms. Adriana Teles de Souza

CURITIBA  
2016



# A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA COMO SUJEITO DO PROCESSO DE INCLUSÃO DA ESCOLA NO MUNDO DIGITAL

SORAIA MÁRCIA DOS S. C. VILLA\*

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo abordar o uso dos dispositivos móveis como ferramenta pedagógica no contexto da sala de aula refletindo sobre o papel do coordenador pedagógico frente ao uso das novas tecnologias como parte fundamental do trabalho transdisciplinar e interdisciplinar que a o mundo digital impõe à educação pública de qualidade. Buscou-se estudar o nível de acessibilidade da população aos dispositivos móveis e inclusão digital através do uso da rede de internet e telefonia celular, sua relação com o espaço escolar visando enfrentar os desafios da era digital. Discutiu-se sob as bases teóricas de Moran (1999, 2000) o ensino e a aprendizagem a partir de práticas pedagógicas voltadas para a pesquisa dialogando com o pensamento de Antunes de Sá (2013) que aborda a importância da descoberta dos conceitos e a necessidade de qualificar os professores para atuar como mediadores do conhecimento através do uso das novas tecnologias, com Demo (1996) observamos a possibilidade de educar pela pesquisa, práticas que colocam o aluno no protagonismo do processo utilizando-se como canais de comunicação em conformidade com as ideias de Lorenzo (2013) sobre o uso dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS CHAVES: coordenação pedagógica, inclusão digital, celular.

## 1. Introdução

O presente estudo tem como objetivo geral pesquisar as possibilidades do uso dos dispositivos móveis como ferramenta pedagógica em sala de aula e como canal de complementação dos estudos, nos objetivos específicos

---

\*Artigo produzido pela aluna Soraia Márcia dos Santos Carvalho Villa do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Ms. Adriana Teles de Souza. E-mail: [soraia\\_villa@hotmail.com](mailto:soraia_villa@hotmail.com)

propomos investigar as dificuldades que os professores encontram em utilizar os dispositivos móveis como aliados no processo de ensino e aprendizagem e pesquisar formas de fazer intervenções pedagógicas junto aos professores no sentido de transformar os dispositivos móveis em ferramentas de ensino e aprendizagem e implementar ações que aproximem o ensino e aprendizagem à realidade dos alunos nativos da era digital, adaptando-se de forma a aliar-se às novas tecnologias.

As mídias e dispositivos de comunicação móveis fazem parte da vida da atual geração, partimos da hipótese de que esses dispositivos podem se transformar em ferramentas pedagógicas aliadas ao ensino pela pesquisa enquanto que a escola permanece com práticas anacrônicas e métodos de ensino antagônicos a esta realidade, quer seja pela falta de estrutura física, quer seja pela falta de domínio das ferramentas digitais.

Em um primeiro momento buscamos levantar através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2013), o contingente de pessoas no Brasil com acesso à internet e a posse de celular, objetivando verificar o grau de inclusão da população brasileira no mundo digital, ensejamos estabelecer uma relação entre a facilidade de acesso apontada na pesquisa e as possibilidades pedagógicas inovadoras que atendam ao perfil dessa nova geração.

Num segundo momento, traçamos como base teórica a perspectiva do ensino através da pesquisa apresentado por Moran (2011) em que o aluno assume o protagonismo do processo de aprendizagem sendo essa prática pedagógica uma profícua forma de estabelecer estratégias em que as ferramentas digitais e a internet façam parte do processo, através do pensamento de Antunes de Sá (2000), demonstramos a importância de práticas pedagógicas inovadoras que aproximem os alunos do conhecimento.

Demonstramos a iniciativa do professor Marcio Lameu que através de um Blog desenvolveu um canal de comunicação com os alunos, com conteúdo, textos, indicação de conteúdo complementar, vídeos, filmes, agenda, entre outras informações que atendem à ideia de ensino e aprendizagem através da pesquisa e do protagonismo do aluno nesse processo.

E em um terceiro momento, efetuamos a análise dos dados das informações coletadas em que buscamos levantar junto aos professores o nível

de domínio do computador , note book e do celular, a relevância desses dispositivos tecnológicos como ferramenta de pesquisa, elaboração ou meio para a efetivação do trabalho, o uso do e-mail e das redes sociais como canais de comunicação com os alunos e a comunidade escolar, além de levantar a importância do domínio das novas tecnologias como ferramenta pedagógica e o grau de dificuldade observados para a efetivação do seu uso em que ficou evidente o reconhecimento por parte dos sujeitos da pesquisa, a importância da inclusão digital e do desenvolvimento de práticas pedagógicas condizentes com a realidade imposta pelos avanços tecnológicos. Observou-se também que a ausência de um plano de formação continuada voltado para ensinar os professores a lidarem com as novas tecnologias além da falta de redes de internet compatível com a demanda dificultam a efetivação de ações inovadoras de ensino e aprendizagem permanecendo assim os conflitos inexoráveis produzidos pelo uso desses dispositivos no contexto escolar.

## **2. O acesso à telefonia móvel e a relação com o ensino e aprendizagem**

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio do realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE sobre o Acesso à Internet, à Televisão e à Posse de Telefone Celular para Uso Pessoal de 2013, há uma estimativa de que 85,6 de pessoas com 10 anos ou mais, possuem celular com acesso à internet, ou seja, mais da metade da população brasileira o que significa imaginar a possibilidade de que através dessa ferramenta seja possível transformar a aprendizagem mais interessante agregando o celular ao contexto da sala de aula aproximando assim os alunos do conhecimento através da tela desse dispositivo.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Considerando os avanços ao acesso à telefonia móvel e à internet no Brasil, o uso indevido dos celulares por parte dos alunos em sala de aula tem sido motivo de controvérsias e problemas disciplinares, na condição de coordenadora pedagógica observamos que existe uma tendência à manutenção do anacronismo pedagógico da educação tradicional conservadora, enquanto que os alunos, nativos digitais<sup>2</sup>, apresentam pouco ou nada de interesse naquilo que se pretende desenvolver em sala de aula, pois os aplicativos dos celulares, a facilidade na comunicação obviamente serão concorrentes difíceis para os professores que não estão inseridos no mundo da conectividade.

O espaço escolar deve ser repensado no sentido de enfrentar os desafios que a era digital impõe, neste sentido,

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. (MORAN, 1999, p.1)

O autor indica que é necessário entender que ensinar e aprender nas atuais circunstâncias ensejam práticas pedagógicas voltadas para a pesquisa e para a descoberta dos conceitos, tais práticas colocam o aluno no protagonismo de sua aprendizagem.

É muito comum a coordenação pedagógica ser acionada para tratar de questões disciplinares relacionadas ao uso indevido do celular em sala de aula, professores impotentes frente à difícil tarefa de concorrer com as redes sociais e os aplicativos de comunicação, neste contexto, a coordenação pedagógica através de propostas de ações bem elaboradas e estruturadas poderá colaborar junto aos professores no sentido de modificar essa realidade através da inserção do celular como ferramenta de pesquisa, elaboração de conceitos, produção de vídeos e mídias que repensem o ensino e a aprendizagem.

<sup>2</sup>Para o educador e pesquisador Marc Prensky (2001), esses jovens estão acostumados a obter informações de forma rápida e costumam recorrer primeiramente a fontes digitais e à Web antes de procurarem em livros ou na mídia impressa. Por causa desses comportamentos e atitudes e por entender a tecnologia digital como uma linguagem, Prensky os descreve como Nativos Digitais, uma vez que “falam” a linguagem digital desde que nasceram.

### 3.1 A pesquisa como prática pedagógica inovadora

A pesquisa caracteriza-se como forma de ensino e aprendizagem inovadora pois coloca o aluno no centro do processo e aliado a isso as novas tecnologias e em específico o celular, poderá servir como importante ferramenta pedagógica,

A aquisição da informação, dos dados dependerá cada vez menos do professor. As tecnologias podem trazer hoje dados, imagens, resumos de forma rápida e atraente. O papel do professor - o papel principal - é ajudar o aluno a interpretar esses dados, a relacioná-los, a contextualizá-los. Aprender depende também do aluno, de que ele esteja pronto, maduro, para incorporar a real significação que essa informação tem para ele, para incorporá-la vivencialmente, emocionalmente. (MORAN, 2011, p. 1)

As transformações necessárias à realidade da era digital e o estabelecimento de formas inovadoras de ensino e aprendizagem condizentes com o modelo de educação que venha a tender aos alunos conectados, perpassa pela ruptura com o modelo tradicional como o processo de ensino e aprendizagem e, são concebidas na formação dos professores, as universidades precisam estimular a curiosidade, o princípio da dúvida, o entusiasmo pelo diferente, entre tantos outros aspectos, e aos professores que já atuam e não tiveram uma formação com essas características, urge a necessidade de formação continuada que atenda a essa realidade que se impõe inexoravelmente, assim,

[...] é importante que os educadores, comprometidos com as novas gerações, desenvolvam um ensino que possibilite aos educandos pensar a realidade de forma complexa, em vista da sua formação como cidadãos éticos. Sob essa ótica, urge – na interação de interpretar e intervir – que a escola reelabore categorias para o enfrentamento dos desafios da atual sociedade globalizada, altamente científica e tecnológica. (ANTUNES DE SÁ, 2013, p. 4)

Considerando que o espaço escolar é composto por diversos sujeitos que necessitam interagir, as inovações precisam fazer parte do plano de ações da escola, dos gestores, coordenação pedagógica e comunidade escolar, pois as práticas pedagógicas inovadoras voltadas para a implementação das novas tecnologias e em especial o celular como meio de aproximação do aluno com o

mundo do conhecimento, devem ser pensadas e planejadas por todos os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, neste contexto, o coordenador pedagógico assume importante papel para assegurar condições que garantam essa transição.

O modelo tradicional de educação brasileira desvincula o ato de ensinar à prática de aprender, ou seja, persiste a ideia ainda que inconsciente do professor detentor do conhecimento e do aluno depositário, numa relação em que a interação do aluno com o saber está segregada do objeto que é o conhecimento, numa analogia à teoria marxista, o aluno executa a tarefa determinada pelo professor sem, no entanto, apropriar-se do resultado da sua mais valia, no caso da escola, o saber. Para transformar essa realidade é necessário “[...] desenvolver nova geração de teorias abertas, racionais, críticas, reflexivas, auto-críticas, aptas a se auto-reformar.” (MORIN, 2000, p. 32), isso só será possível através de práticas empíricas e uso das ferramentas tecnológicas com as quais os alunos estejam familiarizados e que façam parte do seu contexto, neste caso o celular poderá ser um importante aliado.

### **3.2 A pesquisa como forma de ensinar e aprender no mundo digital**

Conforme apontado desde o início nesse estudo, é necessário que se repense a forma de ensinar e de aprender onde o papel do professor passe para o de orientar e coordenar, e que o aluno assuma o protagonismo do seu aprendizado participando ativamente no esforço por descobrir através da busca pelas respostas que o problema da pesquisa venha impor, indica Moran (2000, p. 2), “Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”, as tecnologias telemáticas podem tornar-se o pilar central dessa nova proposta de educação, no caso o celular, que está ao alcance das mãos dos alunos e dos professores deve ser explorado como instrumento de pesquisa e de interação no ensino e aprendizagem.

Durante os levantamentos para a elaboração do presente artigo conhecemos o trabalho do professor Márcio Lameu, que após participar do Curso Pedagogia do Blog no ano de 2006, ofertado pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED), desenvolveu o Blog do Professor Márcio no qual

disponibiliza material de estudos e pesquisas, textos complementares, vídeos e músicas que visam despertar o interesse pelos temas abordados além de aprofundar os conhecimentos e espaço para tirar as dúvidas, apesar de todas as ações inovadoras o professor relatou a falta de interesse por parte dos alunos em acessar o blog indicando assim a necessidade da intervenção da Coordenação Pedagógica da escola no sentido de desenvolver ações que dêem visibilidade ao trabalho do professor estimulando a desconstrução do conceito de que o ensino e a aprendizagem ocorrem apenas na sala de aula através das práticas tradicionais.

Parafraseando Moran (2000, p. 3) não é mais possível agir de forma uniforme com alunos tão heterogêneos e com motivações tão desiguais, ele reconhece que mesmo que procuramos aproximar as aulas o máximo que pudermos dos alunos, partindo do que eles valorizam, do que para eles é importante, mesmo assim é possível que tenhamos uma resposta fria, aponta ainda que o professor deve colocar –se com autoridade, sem ser autoritário, estabelecendo com clareza as tarefas, seus prazos, objetivos e justificativas.

Neste contexto, observamos ser possível agregar ao trabalho do professor Márcio Lameu as propostas de transformação das aulas em pesquisa e comunicação indicadas por Moran (2000), que ele define como aula-pesquisa onde o professor motiva, incentiva, dá os primeiros passos para o valor do que está sendo proposto, motivado, o aluno avança mais e passa a ter maior interesse nas informações e em pesquisar na internet através do celular, livros ou até mesmo com pessoas ligadas ao tema.

Um ponto importante da aula-pesquisa é a possibilidade de socialização do conhecimento elaborado, isso pode se acontecer através de seminários, exposições, painéis, teatro, dança, saraus, divulgação no blog do professor e em outros espaços na web, que certamente levará o aluno a apropriar-se do produto da sua pesquisa, ou seja, o conhecimento.

Moran (1999) aponta as dificuldades de mudança em virtude das desigualdades de aprendizagem e sociais além de serem poucas instituições empenhadas na implementação de práticas pedagógicas voltadas para ações inovadoras que contemplem o ensino e aprendizagem inclusiva no mundo digital, sobre isso, o autor afirma que,

Temos grandes dificuldades no gerenciamento emocional, tanto no pessoal como no organizacional, o que dificulta o aprendizado rápido. São poucos os modelos vivos de aprendizagem integradora, que junta teoria e prática, que aproxima o pensar do viver. (MORAN, 1999, p. 2)

Corroborando com essa perspectiva, observamos na prática os entraves que dificultam ações pedagógicas inovadoras e inclusivas, quando fomos a campo na condição de professora de filosofia do ensino médio noturno, deparamo-nos com os meios tecnológicos sucateados, os ambientes com acesso a internet com imposição de regras restritivas e com atitudes que não reconhecem o espaço da biblioteca como sendo prioritariamente para o aluno.

Durante a elaboração do presente artigo desenvolvemos um plano de trabalho em que o uso do celular estaria presente como ferramenta pedagógica, as salas de aula não dispõem de rede de internet, definimos a biblioteca por possuir um ponto de internet com acesso suficiente para atender a demanda da turma, na primeira tentativa de desenvolver o plano de aula nos deparamos com a exigência da saída dos alunos daquele espaço, pois, é proibido o uso do celular inclusive para fins pedagógicos, numa desgastante luta, o acesso a senha da internet foi autorizado pela equipe gestora do colégio e a submissão da proposta de trabalho ao controle dos dispositivos tecnológicos existentes na escola.

Os argumentos para justificar a restrição ao uso da biblioteca como espaço de ensino e aprendizagem com o uso dos celulares e a internet são anacrônicos, “a biblioteca fica muito cheia”, “o celular não é compatível com a biblioteca porque lá é lugar de usar livros”, “os alunos farão uso indevido do celular acessando redes sociais”, argumentos que coincidem com a reflexão de Moran (1999, p. 2),

O autoritarismo da maior parte das relações humanas interpessoais, grupais e organizacionais espelha o estágio atrasado em que nos encontramos individual e coletivamente de desenvolvimento humano, de equilíbrio pessoal, de amadurecimento social. E somente podemos educar para a autonomia, para a liberdade com processos fundamentalmente participativos, interativos, libertadores, que respeitem as diferenças, que incentivem, que apoiem, orientados por pessoas e organizações livres.

Considerando que de fato os alunos inexoravelmente farão uso indevido do celular na escola, entendemos que compete ao professor com a colaboração da equipe pedagógica orientá-los que é possível adquirir conhecimento sistematizado para avançar no processo de aprendizagem utilizando-se o celular e a internet, para que isso aconteça é necessário enfrentar os desafios impostos, desconstruindo a perspectiva tradicional de educação onde o ensino e a aprendizagem acontecem a partir de práticas pedagógicas rudimentares.

#### **4. Análise dos dados das informações coletadas**

A pesquisa foi realizada num colégio público na região do município de Colorado no estado do Paraná, que atende a 1.069 alunos nos três turnos letivos, a metodologia utilizada para realização da pesquisa quantitativa foi o uso de questionário com perguntas objetivas nas quais buscou-se verificar o nível de conhecimento dos professores quanto as novas tecnologias e os recursos de comunicação em rede e a internet através dos dispositivos móveis, a percepção dos professores quanto a utilização desses dispositivos como ferramenta pedagógico e o uso dos mecanismos de comunicação em rede ( facebook, whatsApp, e-mail, blog, vlog, etc.).

Os sujeitos da pesquisa foram nove professores, que atuam nos três turnos letivos abrangendo o ensino fundamental e médio, dois gestores e dois coordenadores pedagógicos também foram pesquisados para que se pudesse estabelecer um paralelo entre os resultados apontados pelos diferentes atores do contexto escolar, porém os gestores e coordenadores pedagógicos não fizeram parte do compilo de dados representados nos gráficos expressos a seguir:

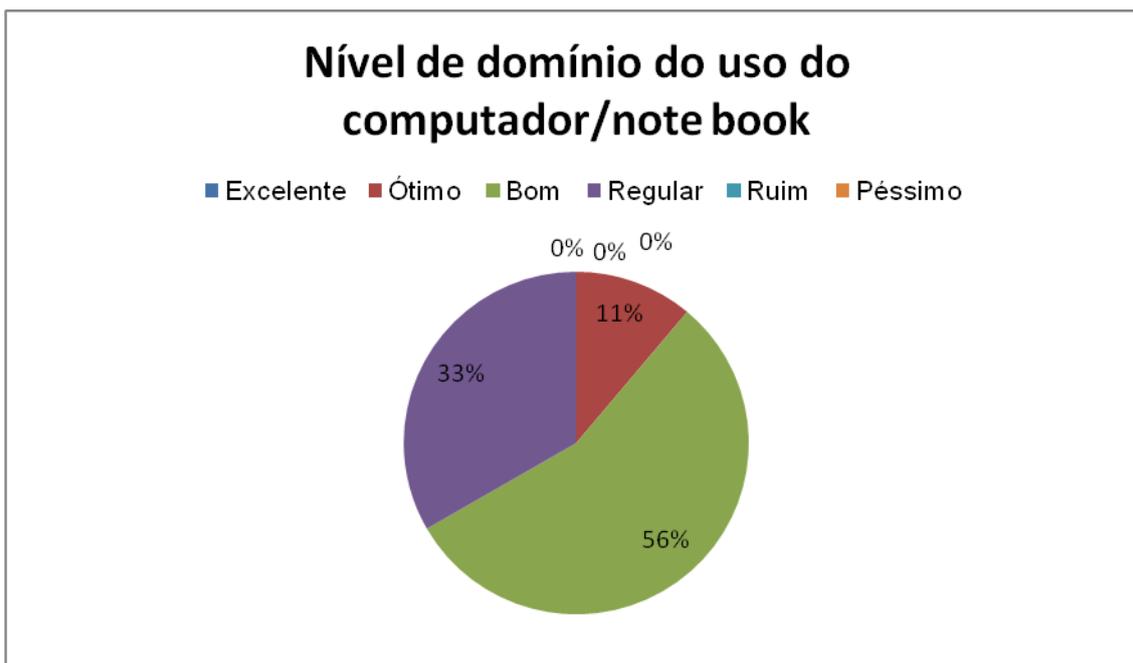


Gráfico 1 – Nível de domínio do uso do computador/note book.

Fonte: a autora

Os resultados apresentados demonstraram que a maioria dos professores têm bom domínio no uso das tecnologias e reconhecem a importância da Internet como suporte para o seu fazer pedagógico, porém, isso não se traduz em práticas inovadoras, há que se analisar aquilo que Antunes de Sá (2013, p. 160) define como,

“As cegueiras do conhecimento e a escola”, na qual “o conhecimento elaborado, notadamente o científico, é uma interpretação da realidade e, estendido à escola, privilegia o real pedagógico. Essa percepção comporta erros e desvios, perturbações e ruídos que interferem na percepção intelectual do educando, do professor e ou do pesquisador.

As práticas pedagógicas inovadoras que visam aproximar o aluno do conhecimento através dos meios tecnológicos tornam-se inócuas quando, “os ruídos” interferem na capacidade de aprender e essa está desvinculada “da paixão, da afetividade, da curiosidade e da imaginação” ( MORIN, 2013, p. 161), pressupostos fundamentais para a busca pelo conhecimento, as iniciativas inovadoras por parte dos professores, resultam num sentimento de indiferença por parte dos alunos em relação ao conhecimento, a maior dificuldade está em dar sentido àquilo que se pretende que o aluno aprenda.

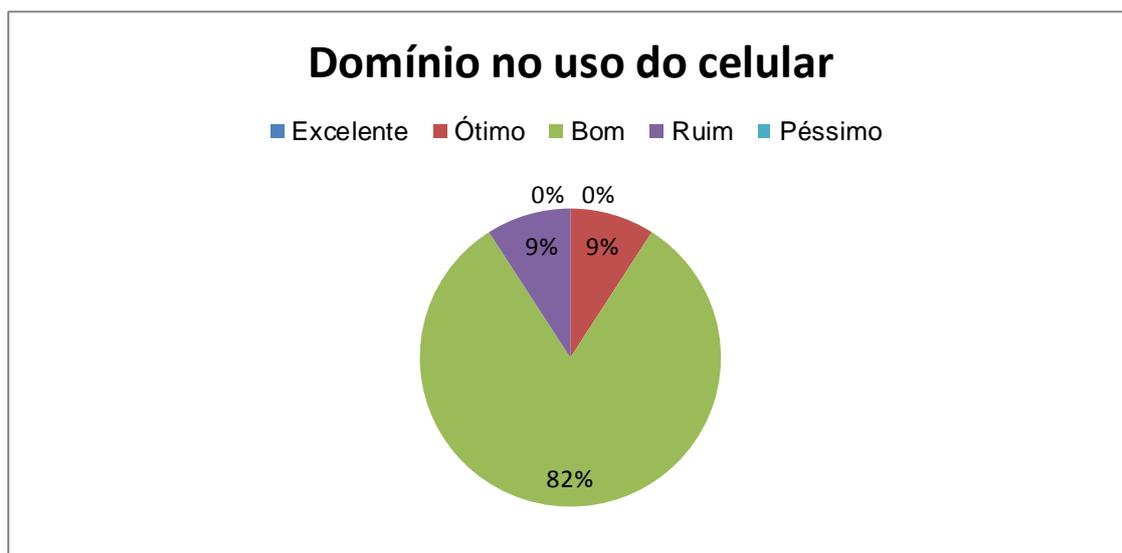


Gráfico 2 – Domínio do uso do celular  
Fonte: a autora

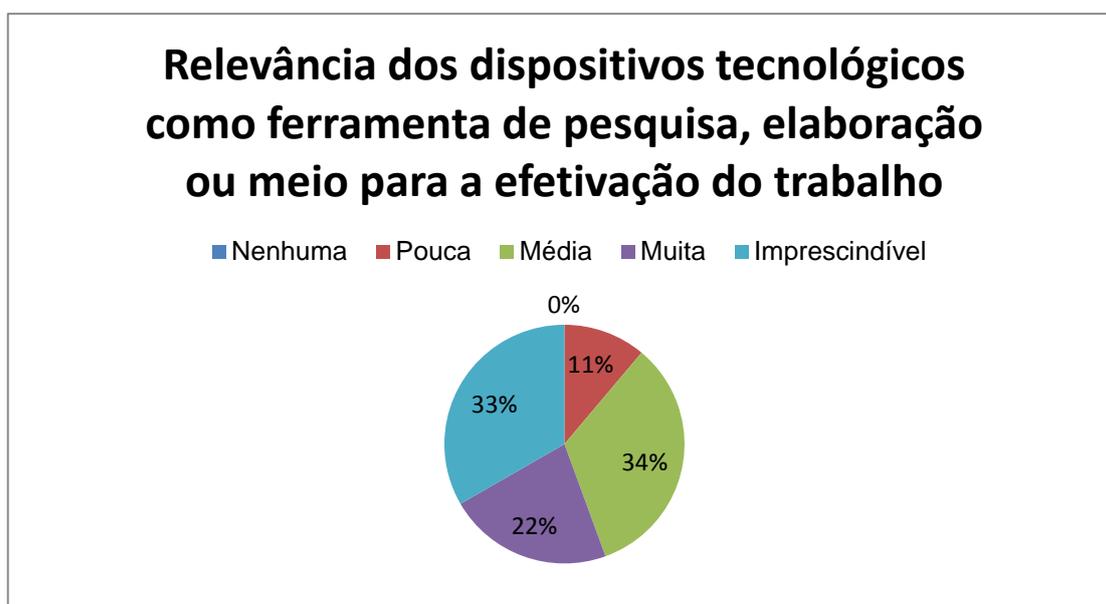


Gráfico 3 – Relevância dos dispositivos tecnológicos como ferramenta de pesquisa, elaboração ou meio para a efetivação do trabalho.  
Fonte: a autora

As análises dos resultados apontados no gráfico dois, quanto ao uso do celular, 82% dos professores afirmam ter bom domínio dos aplicativos e mecanismos de comunicação, percebemos, portanto, suas múltiplas possibilidades pedagógicas através da capacitação dos professores, quanto ao gráfico três que visa observar a relevância dos dispositivos tecnológicos como ferramenta de pesquisa, elaboração ou para a efetivação do trabalho, observamos que 34% dos professores consideram de média relevância,

enquanto que 22% vêm muita relevância e 33% avaliam como imprescindíveis, perfazendo um total de 89% dos entrevistados atentos às múltiplas possibilidades pedagógicas que desses recursos corroborando o pensamento de Moran, “Com a internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e de aprender” (2000, p.1), a coordenação pedagógica deve buscar estratégias para avançar em práticas de aperfeiçoamento técnico para o uso desses dispositivos, sendo um via de mão dupla “ensinar e aprender”, pressupõe também aprofundar os estudos do sentido de compreender as origens do desinteresse dos alunos em relação ao conhecimento científico afim de estabelecer estratégias que visem traduzir as práticas inovadoras em aprendizado, defendida por Demo (1996, p, 2), "Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana"., práticas que colocam o aluno no protagonismo do processo.

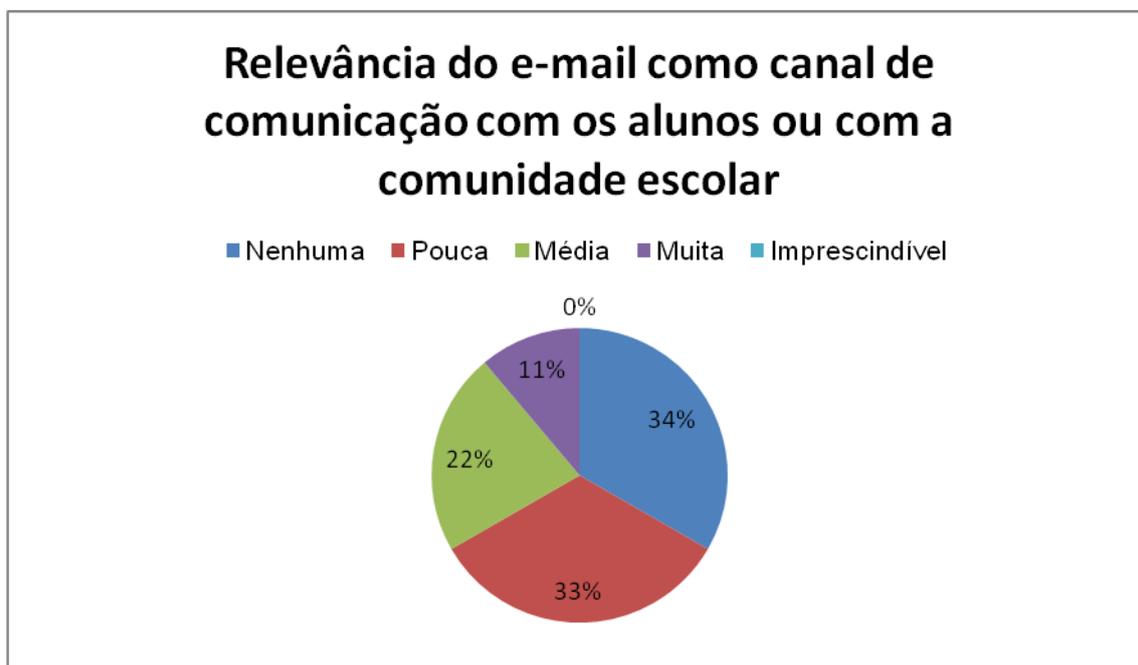


Gráfico 4 – Relevância do e-mail como canal de comunicação com os alunos ou com a comunidade escolar

Fonte: a autora

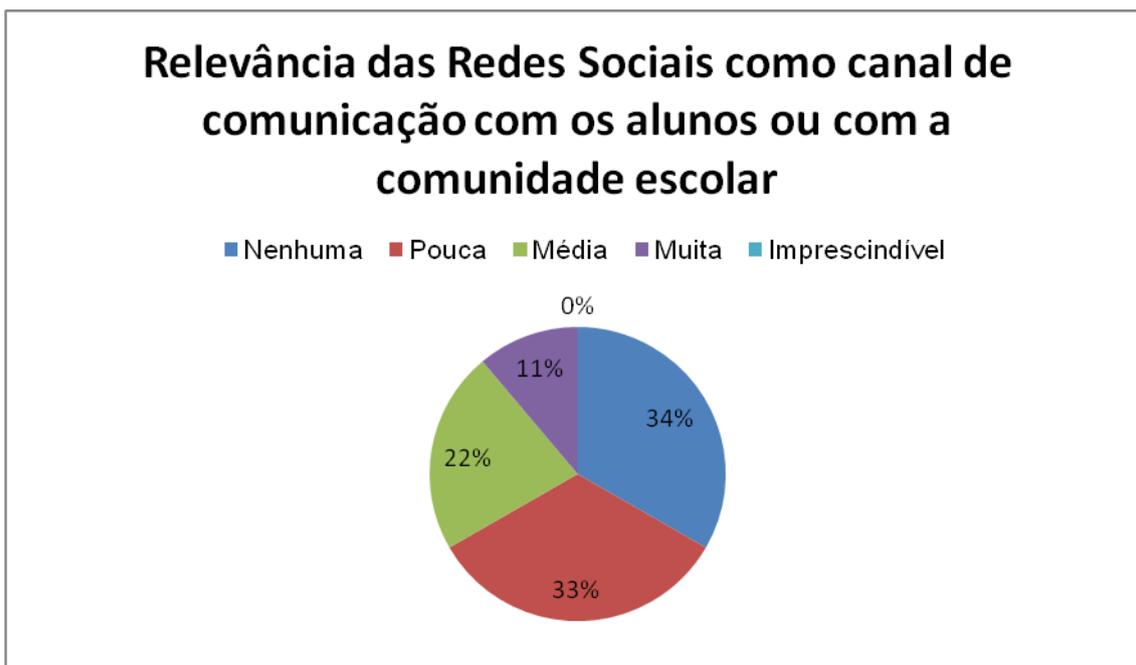


Gráfico 5 – Relevância das redes sociais como canal de comunicação com os alunos ou com a comunidade escolar  
Fonte: a autora

Ao serem perguntados (gráfico quatro) sobre a importância do uso do e-mail e das redes sociais como canais de comunicação com os alunos e (gráfico 5) sobre a relevância das redes sociais como canal de comunicação com os alunos ou com a comunidade escolar, observamos que os professores demonstram resistência, Moran (1999, p. 2), fala sobre a dificuldade de mudar os paradigmas educacionais, “As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar.”, neste sentido, a rede de comunicação via internet é importante oportunidade de se estabelecer canais de comunicação pedagógicos conforme demonstra Lorenzo,

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses. (2013, p. 20)

As dificuldades apontadas por Moran (1999) e o desinteresse dos alunos com a aprendizagem dos conteúdos escolares, observadas pelos professores,

ensejam novas formas de compreender a educação para além do espaço escolar e da sala de aula, a rede social demonstra ser o caminho para a concepção da educação democrática e participativa dado as facilidades de comunicação que coloca o aluno como sujeito da aprendizagem.

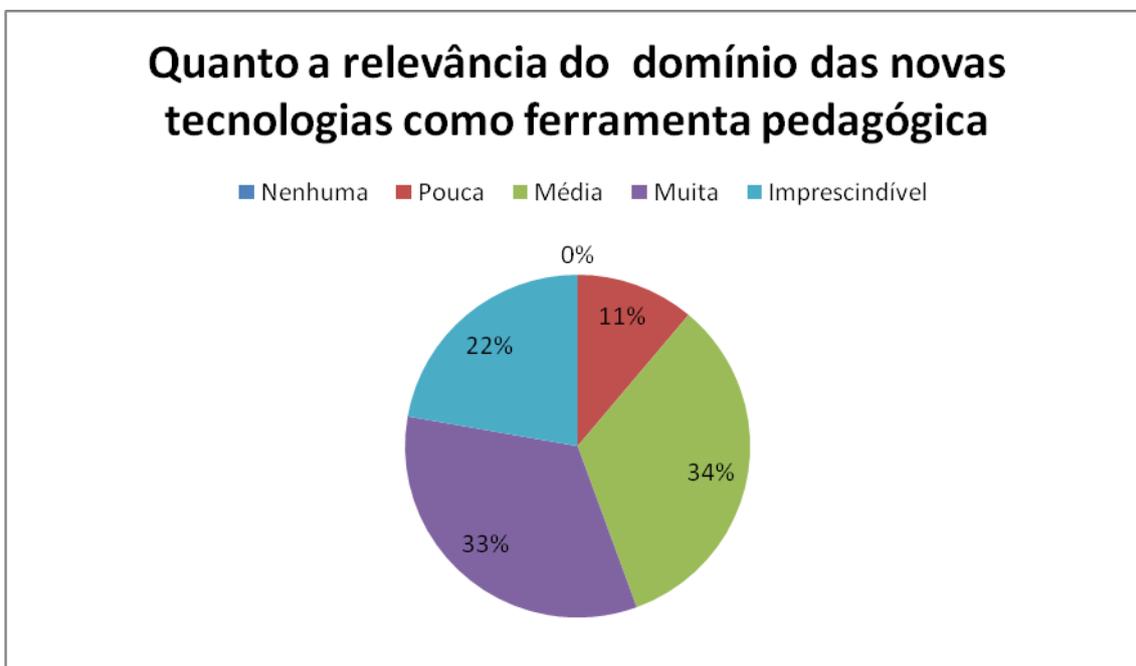


Gráfico 6 – Relevância do domínio das novas tecnologias como ferramenta pedagógica  
Fonte: a autor

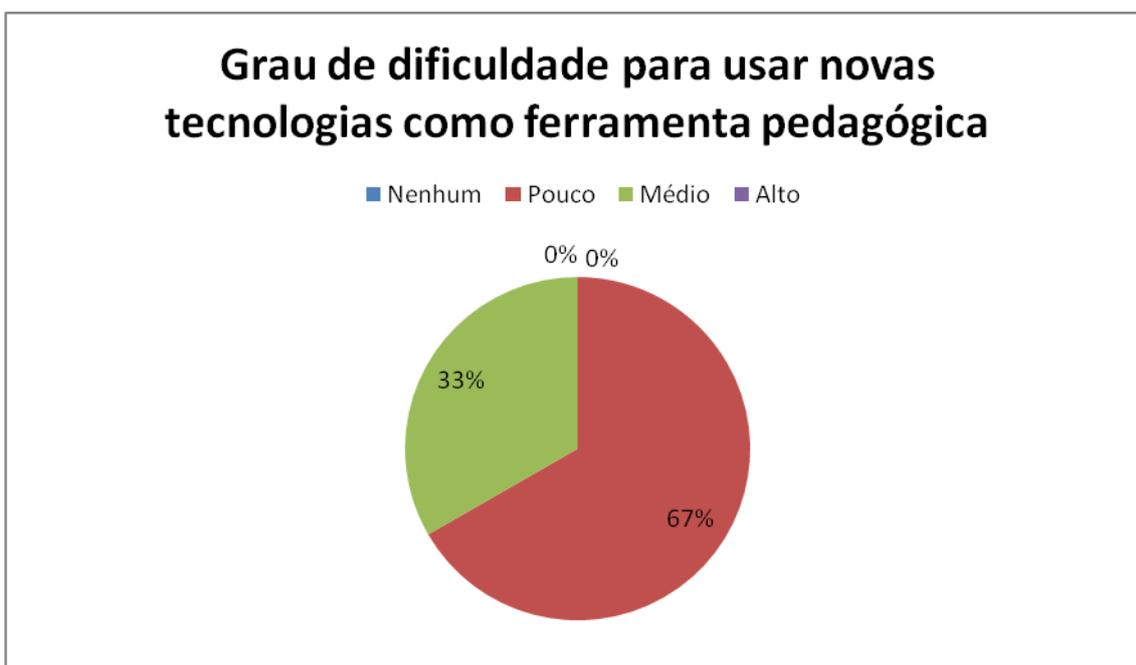


Gráfico 7 – Grau de dificuldade para usar novas tecnologias como ferramenta pedagógica  
Fonte: a autora

Ao analisarmos o gráfico seis, que demonstra a relevância do domínio das novas tecnologias como ferramenta pedagógica, observamos que 22% consideram imprescindível, 33% consideram que tem muita relevância e 34 % atribuíram média relevância perfazendo um total de 89% de professores que reconhecem a necessidade de conhecer e fazer uso das novas tecnologias no contexto escolar.

Quanto ao gráfico sete que visa levantar o grau de dificuldade para usar as novas tecnologias como ferramenta pedagógica, 67% dos professores afirmam ter pouca dificuldade enquanto que 33% apontam um grau médio de dificuldade perfazendo um total de 100% dos entrevistados, os dados são relevantes para indicar os caminhos que deverão nortear os rumos das ações a serem planejadas para o aproveitamento desse potencial, Lorenzo (2013, p. 35) demonstra que,

“O desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com uma finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. O autor apresenta alguns recursos das redes sociais que possibilitam essa incorporação, tais como: Grupos Virtuais, Fóruns de Discussão, Blogs, Chats, Mensagens Instantâneas, Reuniões e Videoconferências, Bases de e-mail, Bases de Mapa, Bases de Vídeo, etc.

Ensinar e aprender não precisam ficar limitados ao espaço escolar, Moran, (2012, p. 9) entende que “O mundo físico e o virtual não se opõe, mas se complementam, integram, combinam numa interação cada vez maior, contínua, inseparável”, práticas que podem ser instrumentalizadas por recursos que estão ao alcance das mãos, a exemplo do celular.

Durantes o levantamento dos dados foram incluídas duas questões coma possibilidade de múltiplas escolhas em que pudemos verificar os possíveis entraves para efetivar práticas pedagógicas vinculadas ao uso das novas tecnologias como ferramenta em sala de aula.

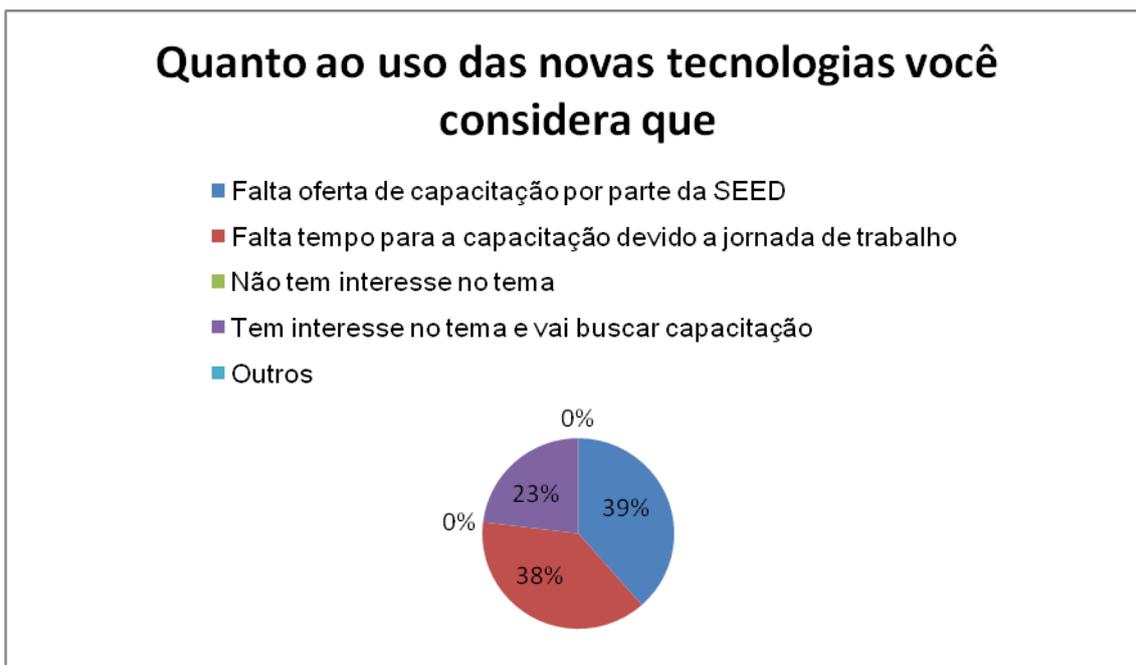


Gráfico 8 - Quanto ao das novas tecnologias você considera que:

Fonte: a autora

Observamos que 39% dos professores entrevistados queixam-se da falta de capacitação por parte da SEED que os instrumentalize para fazer uso das tecnologias em sala de aula seguido da ausência de tempo disponível em decorrência da jornada de trabalho e 23% demonstram interesse em buscar capacitação.

Alguns professores apontaram ainda nos espaços de observações disponibilizados na pesquisa a falta de ambiente com acesso à internet de qualidade para uso do celular como ferramenta pedagógica, descreveram que esse dispositivo tem sido motivo de conflito na sala de aula, falta de manutenção do Paranadigital que inviabiliza as escassas tentativas de propor atividades inovadoras e ainda mencionam as dificuldades impostas pelas regras da escola a fim de coibir o uso do celular no contexto escolar.

No decorrer do processo deparamo-nos com uma situação não prevista nos objetivos deste trabalho em que pudemos perceber que outros sujeitos da escola também atuam de forma relevante para bem ou para mal, no desenvolvimento de propostas inovadoras, na condição de professora da disciplina de filosofia no período noturno encontramos resistência ao desenvolvimento do plano de aula em que o celular seria utilizado como mecanismo de pesquisa através da rede de internet disponibilizada na

biblioteca, fizemos a opção de utilizar aquele espaço por ofertar condições de acomodar todos os alunos num ambiente com acesso à internet.

Esses fatores demonstram que coordenador pedagógico em parceria com os gestores devem estar atentos às dificuldades observadas que poderão compor a pauta de Reuniões Pedagógicas, de Formação em Ação e também de Formação Continuada no sentido de capacitar os professores e agentes educacionais para o uso desses canais de comunicação como mecanismos de ensino e aprendizagem principalmente sob a perspectiva de colocar os alunos no protagonismo do processo através da pesquisa orientada, considerando a falta de tempo apontada pelos professores para buscar capacitação, é possível buscar a viabilização de formação continuada através dos cursos ofertados pela SEED, universidades conveniadas e plataformas de formação à distância.

## **8. Conclusão**

Partimos da hipótese de que o as novas tecnologias podem ser importantes aliadas no processo de ensino e aprendizagem, tendo como questão norteadora o celular, as mídias e dispositivos de comunicação móveis como parte da vida da atual geração, identificando a necessidade de superação do anacronismo dos métodos de ensino antagônicos a esta realidade, quer seja pela falta de estrutura física, quer seja pela falta de domínio das ferramentas digitais.

Os resultados da pesquisa confirmaram parcialmente a hipótese levantada ao demonstrar, que os professores estão abertos a práticas pedagógicas inovadoras e reconhecem os meios tecnológicos como recursos para a concretização de ações que aproximem o conhecimento da realidade dos alunos, porém, quanto ao celular, demonstraram certa insegurança e consideram que uso desvia-se do foco pedagógico.

A coordenação pedagógica necessita empenhar-se em disseminar o conceito de ensino através da pesquisa uma prática pedagógica viável através do uso do celular, e todos os recursos que a internet oferece, além de oportunizar condições para a formação continuada, intervenções da coordenação pedagógica na rotina escolar durante as horas atividades, reuniões pedagógicas, colaborando e subsidiando os professores para a

elaboração de ações pedagógicas que contemplem o uso do celular como mecanismo de ensino e aprendizagem.

Toda ação que se propõe a modificar práticas culturais requer esforço de todos, gestores, coordenadores pedagógicos, professores, alunos agentes educacionais, instâncias colegiadas, NREs e SEED e governo, cada um atuando na luta para melhoria não só da qualificação técnica dos professores mas também na melhoria da infraestrutura e oferta de rede de internet para se conquistar resultados a médio e longo prazo.

## 9. REFERÊNCIA

**Antunes de Sá**, Ricardo; Sonia Maria Marchioratto Carneiro; Araci Asinelli da Luz. A escola e os sete saberes: Reflexão para avanços inovadores no processo educativo. Revista FAEEBA – Educação e Contemporaneidade. Salvador, v. 22, nº 39, p. 159-169., jan./jun. 2013  
Disponível em: [file:///C:/Users/Soraia/Downloads/336-710-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Soraia/Downloads/336-710-1-SM%20(1).pdf)

**Demo**, Pedro. Educar pela pesquisa: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

**Moran**, José Manuel. Mudar a forma de ensinar e de aprender. Revista Interação, São Paulo, 2000, vol. V, p. 57-72.  
Disponível em:  
[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/uber.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf)

\_\_\_\_\_. " Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes" , realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999.  
Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>

\_\_\_\_\_. O Uso de Novas Tecnologias e da Comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. Programa TV Escola – Capacitação de Gerentes – COPEAD / SEED / MEC. Belo Horizonte/Salvador, 1999.  
Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>

**Lorenzo**, Eder Maia. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.126p.

**Moran**, José Manuel. A Educação que Desejamos: Novos desafios e como chegar lá. - 5ª ed - . Campinas, SP: Papirus, 2012.174p.

**Morin, Edgar.** Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya: revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. - 2. Ed. - São Paulo: Cortez : Brasília. DF : UNESCO, 2000.

Disponível em:

<http://www.teoriadacomplexidade.com.br/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>

**Pescador, Cristina M.** Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. V CINFE-Congresso Internacional de Filosofia e Educação, maio/2010 – Caxias do Sul – RS – Brasil ISSN 2177-644x.

Disponível em:

[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf)

**IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** sistema de indicadores 2013/IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. 2. Ed. Rio de Janeiro : IBGE, 2015

Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>